

Módulo 2 - Saúde Digital Aplicada ao SUS

Este módulo tem carga horária de **30 horas** e é destinado a profissionais de saúde e gestores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais de TI (que operem preferencialmente no SUS) e profissionais de nível superior (de qualquer área) que tenham interesse em Saúde Digital.

Elaborado pela **Prof.^a M.^a Alice Martins de Abreu**, os temas abordados neste módulo destacam a relevância da Saúde Digital para a modernização dos serviços, o fortalecimento da atenção integral e a qualificação da gestão e do cuidado, além das políticas e estratégias voltadas à implementação de tecnologias digitais. Assim, o módulo apresenta o Programa SUS Digital como iniciativa central da transformação digital na saúde pública brasileira e destaca o papel da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) como unidade estratégica para o avanço da Saúde Digital no país. Também explora o conceito e os componentes do ecossistema de Saúde Digital, bem como as principais iniciativas, tecnologias e ferramentas de gestão do Programa SUS Digital. Por fim, aborda os impactos da Saúde Digital no processo de informatização do SUS e sua implementação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

- Orientações sobre o módulo
- Aula 01 - Saúde Digital aplicada: o futuro já chegou ao SUS?
- Aula 2 - Saúde na era digital: inovações, fundamentos e aplicações para o SUS

Orientações sobre o módulo

Olá, prezado(a) estudante!

Seja bem-vindo(a) ao **Módulo 2 “Saúde Digital aplicada ao SUS” do Curso de Especialização em Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Este módulo tem carga horária de **30 horas** e é destinado a profissionais de saúde e gestores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais de TI (que operem preferencialmente no SUS) e profissionais de nível superior (de qualquer área) que tenham interesse em Saúde Digital.

Elaborado pela **Prof.^a M.^a Alice Martins de Abreu**, os temas abordados neste módulo destacam a relevância da Saúde Digital para a modernização dos serviços, o fortalecimento da atenção integral e a qualificação da gestão e do cuidado, além das políticas e estratégias voltadas à implementação de tecnologias digitais. Assim, o módulo apresenta o Programa SUS Digital como iniciativa central da transformação digital na saúde pública brasileira e destaca o papel da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) como unidade estratégica para o avanço da Saúde Digital no país. Também explora o conceito e os componentes do ecossistema de Saúde Digital, bem como as principais iniciativas, tecnologias e ferramentas de gestão do Programa SUS Digital. Por fim, aborda os impactos da Saúde Digital no processo de informatização do SUS e sua implementação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Ao final dos seus estudos, você irá compreender os principais componentes do ecossistema de Saúde Digital no SUS, suas políticas, estratégias e a implementação de tecnologias digitais nos diferentes contextos e níveis de atenção à saúde.

Este é um módulo **autoinstrucional**, o que significa que você tem autonomia para organizar seu ritmo de estudos a partir do percurso formativo sugerido, interagindo diretamente com os conteúdos e as atividades propostas.

Mas lembre-se: é fundamental ficar atento(a) aos prazos para realização das atividades! Manter um ritmo constante de estudos permitirá que você aproveite ao máximo a experiência e alcance os objetivos de aprendizagem.

Para apoiar sua trajetória e ajudá-lo(a) a organizar sua rotina de estudos, preparamos um pequeno guia que reúne as principais informações do módulo. **Clique** para acessá-lo:



Saúde Digital aplicada ao SUS: percurso formativo do(a) estudante

O material apresenta o percurso formativo sugerido para o Módulo 2 “Saúde Digital Aplicada ao SUS”. Nele, você encontrará os recursos educacionais disponíveis, as atividades propostas e os critérios de aprovação, a fim de auxiliar no planejamento dos seus estudos.

[Saúde Digital aplicada ao SUS percurso formativo do\(a\) estudante.pdf](#)

Aula 01 - Saúde Digital aplicada: o futuro já chegou ao SUS?

A Saúde Digital está revolucionando a saúde pública no Brasil, funcionando como uma estratégia para expandir o acesso, diminuir as desigualdades e melhorar a eficiência dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa mudança vai além da simples inclusão de tecnologia, ela impulsiona transformações culturais e organizacionais, que requerem novas abordagens para o cuidado, a gestão e a participação da sociedade.

Mas, afinal, por que falar em Saúde Digital é tão importante para o SUS? O avanço das tecnologias já faz parte do cotidiano da população e precisa ser incorporado de forma estruturada também no sistema público de saúde. Seja no uso de aplicativos, no acesso a informações em tempo real ou na comunicação à distância, a experiência digital transformou a vida das pessoas.

O SUS busca utilizar essas inovações para fortalecer seus princípios, ampliando as possibilidades de cuidado em todas as regiões do país. Portanto:

1. A Saúde Digital no SUS deve ser vista não apenas como uma ferramenta, mas como um processo de inovação contínua.

2. Esse processo exige planejamento, investimento e, acima de tudo, uma forte integração entre políticas públicas, gestores, profissionais dos setores de saúde e cidadãos.

3. Ao adotar novas práticas, a Saúde Digital expande as possibilidades, direcionando o sistema de saúde para um modelo mais moderno, eficiente e sintonizado com as necessidades da população.

Convidamos você a assistir ao vídeo “Saúde Digital aplicada: o futuro já chegou ao SUS?”. A proposta é que, a partir dessa introdução, você possa identificar os principais eixos temáticos que serão explorados ao longo do seu percurso educativo, compreendendo como a transformação digital vem remodelando a gestão, o cuidado e as práticas em saúde no âmbito do SUS.

Vamos lá?

<https://www.youtube.com/embed/S4SMhekaLc4?si=5aneffHVOyLxEbiv>

Versão com Áudio Descrição

<https://www.youtube.com/embed/N75HcuIVwiU?si=CJbpVnAz2VMuN3JS>

Transcrição do Vídeo

[Vinheta de abertura]

Saúde Digital aplicada: o futuro já chegou ao SUS?

A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano dos serviços de saúde. Do uso de prontuários eletrônicos e agendamentos on-line ao acompanhamento remoto de pacientes, as ferramentas digitais vêm transformando a maneira como profissionais, gestores e usuários se relacionam com o Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto brasileiro, a Saúde Digital moderniza serviços, fortalece a atenção integral e qualifica os processos de gestão e cuidado. Essa transformação, no entanto, só é possível com o envolvimento articulado de gestores, profissionais da área da saúde, entes federativos e da própria população.

Mas como essa mudança tem acontecido na prática? Quais estratégias têm sido adotadas para implementar a Saúde Digital no país? Que políticas públicas sustentam esse processo? E, principalmente, de que forma os usuários do SUS poderão se beneficiar dessas inovações? Essas são questões centrais que ajudam a compreender o ecossistema de Saúde Digital e sua relevância para o futuro do sistema público.

Ao longo do seu percurso educativo, você irá explorar essas reflexões a partir de diferentes eixos. Você irá compreender os fundamentos e os desafios da implementação da Saúde Digital no SUS, com destaque aos princípios doutrinários e organizativos, além das barreiras históricas enfrentadas pelo sistema. Além disso, você irá reconhecer o processo de evolução da Saúde Digital no Brasil, com ênfase nas iniciativas de informação em saúde desenvolvidas desde a década de 1990 até os dias atuais.

Outro aspecto importante que será abordado ao longo da sua jornada de aprendizado é o Programa SUS Digital, que organiza a transformação tecnológica em escala nacional, estabelecendo diretrizes, metas e instrumentos de financiamento. Associado a ele está o trabalho da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), criada para coordenar políticas, garantir a interoperabilidade entre sistemas e assegurar a proteção dos dados sensíveis em saúde.

Também será apresentada a ideia de ecossistema de Saúde Digital, composto por tecnologias emergentes como inteligência artificial, big data, Internet das Coisas Médicas, blockchain, computação em nuvem e dispositivos vestíveis, que possibilitam um cuidado mais integrado e personalizado. Além disso, você irá reconhecer algumas iniciativas estratégicas aplicadas ao SUS, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), o Laboratório InovaSUS Digital, a Ação de Telessaúde e as plataformas SUS Digital Gestor e SUS Digital Profissional, que apoiam tanto a gestão quanto a prática clínica.

Você irá compreender, ainda, temas relacionados ao financiamento e à gestão, entendendo como os recursos são distribuídos, bem como a aplicação da Saúde Digital em todos os níveis

de atenção, da Atenção Primária à alta complexidade, com o objetivo de ampliar o acesso e a resolutividade do cuidado.

Ao compreender esses eixos, você perceberá que, quando bem articulados, evidenciam que a Saúde Digital vai além da simples informatização de processos, configurando-se como uma transformação estrutural do SUS. Essa transformação integra inovação tecnológica, gestão eficiente e inclusão social, de modo a tornar o cuidado em saúde mais acessível, seguro e de qualidade para toda a população.

E você, como acredita que a Saúde Digital pode impactar a sua vida e o seu acesso ao SUS nos próximos anos? Esperamos que essa reflexão acompanhe você ao longo do percurso educativo.

Bons estudos!

[Vinheta de encerramento]

Créditos

Secretaria de Informação e Saúde Digital – SEIDIGI Ana Estela Haddad

Coordenação do Projeto
Paola Trindade Garcia

Coordenação-Geral da UNA-SUS/UFMA
Elza Bernardes Ferreira

Elaboração de conteúdos e atividades
Alice Martins de Abreu

Validação Pedagógica
Isabelle Aguiar Prado

Validação Técnica - SEIDIGI
Ana Estela Haddad
Maria Aparecida da Silva

RECURSOS EDUCACIONAIS

Identidade Visual
Jackeline Mendes Pereira

Design Instrucional
Camila Cantanhede Vieira

Design Gráfico
Priscila Penha Coelho

Revisão Textual
Talita Guimarães Santos Sousa

Homologação no AVA
Alessandra Viana Natividade Oliveira
Francisco Vinicius de Lima Menezes
Tiana Santos Soeiro

Tecnologia da Informação
Kleydson Beckman Barbosa

COMO CITAR ESTE MATERIAL

ABREU, Alice Martins de. Saúde Digital aplicada: o futuro já chegou ao SUS? São Luís, MA: UFMA; SEIDIGI/MS, 2025. 03 p. Material digital elaborado para o curso Especialização em Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem SIAII/SEIDIGI.

COPYRIGHT

©2025. Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) do Ministério da Saúde & Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição — Não Comercial — Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Aula 2 - Saúde na era digital: inovações, fundamentos e aplicações para o SUS

A Saúde Digital no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) é um campo em expansão que busca integrar tecnologias digitais ao cuidado em saúde, promovendo novas formas de transformar o serviço e o acesso da população, possibilitando maior integração e eficiência no cuidado em saúde.

É importante destacar que a Constituição Federal de 1988 assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado, e a incorporação da Saúde Digital reforça esse princípio ao ampliar o acesso e a equidade nos serviços oferecidos pelo SUS.

Nesse sentido, compreender o papel dessas tecnologias também significa refletir sobre os avanços no cumprimento dos direitos constitucionais, além dos desafios para a sua plena implementação no Brasil.

Ao longo do seu estudo, você terá a oportunidade de compreender o potencial dessas inovações e como elas podem transformar a saúde pública, tornando o cuidado mais acessível, inclusivo e inovador.

Vamos lá?

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Ao final desta aula, esperamos que você seja capaz de compreender os fundamentos, os desafios e as aplicações da Saúde Digital como eixo estratégico para a transformação do SUS.

A Saúde Digital no contexto do Sistema Único de Saúde

A Saúde Digital é compreendida como o campo do conhecimento e da prática voltado ao desenvolvimento e à aplicação de tecnologias digitais na área da saúde. Essa abordagem permite ampliar o conceito tradicional de e-Saúde, ao incorporar o usuário como protagonista do cuidado, por meio da utilização de dispositivos inteligentes e conectados, que promovem maior interação e autonomia.

Você já parou para pensar em como as tecnologias digitais estão transformando a forma como cuidamos da saúde?



Fonte: Freepik.

Você já parou para pensar em como as tecnologias digitais estão transformando a forma como cuidamos da saúde?

A Saúde Digital abrange um conjunto diversificado de tecnologias inovadoras, como Internet das Coisas (IoT), computação avançada, análise de *big data*, Inteligência Artificial (IA), *blockchain* e dispositivos vestíveis inteligentes. Além disso, inclui plataformas e ferramentas que viabilizam o armazenamento, a captação remota, a troca e o compartilhamento de dados em tempo real. Tais recursos contribuem para fortalecer a integração entre os diferentes atores do ecossistema de saúde, promovendo uma assistência mais eficiente, personalizada e baseada em dados.

É importante ressaltar que, compreender o potencial da Saúde Digital também requer atenção às suas aplicações práticas, aos desafios para sua implementação no Brasil e às perspectivas para o futuro, considerando o papel central que as tecnologias digitais desempenham na transformação dos serviços de saúde.

O Sistema Único de Saúde: fundamentos e desafios

Para compreender a Saúde Digital no Brasil, é necessário conhecer a base sobre a qual ela deve se desenvolver: o Sistema Único de Saúde (SUS). A implementação de tecnologias digitais em saúde deve estar inteiramente integrada à lógica que estrutura o sistema público de saúde brasileiro.

A Saúde Digital no SUS deve refletir os seus princípios doutrinários e organizativos, respeitar a sua trajetória histórica e responder às necessidades reais da população. Conhecer o SUS é, portanto, ponto de partida indispensável para entender as oportunidades, os limites e os desafios da transformação digital no cuidado em saúde.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o direito à saúde é assegurado a todos os cidadãos e constitui um dever do Estado. Essa garantia deve ser efetivada por meio de políticas sociais e econômicas que tenham como finalidade a diminuição dos riscos à saúde

da população, além de assegurar o acesso igualitário e universal às ações e aos serviços voltados à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

Mas quem é responsável por ofertar esses serviços na prática? Essas ações e serviços de saúde devem ser ofertados por órgãos e instituições públicas das esferas federal, estadual e municipal, organizados de forma integrada por meio de uma rede regionalizada e hierarquizada, que constitui o SUS².

Além disso, o SUS tem como objetivos principais:

Identificar e divulgar os fatores determinantes e condicionantes da saúde;
Formular políticas públicas;
Promover a assistência por meio da integração entre ações preventivas e assistenciais.

A organização do SUS busca garantir um cuidado contínuo, integral e centrado nas necessidades das pessoas. Mas você sabe quais diretrizes orientam essa estrutura? De acordo com o Art. 198 da Constituição Federal de 1988, o SUS deve ser orientado por três diretrizes fundamentais²:




A descentralização , com direção única em cada esfera de governo.	O atendimento integral , com prioridade para as ações preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.	E a participação da comunidade no planejamento, no controle e na avaliação das políticas públicas de saúde.
--	--	--

O Sistema Único de Saúde: fundamentos e desafios

Todas as ações e os serviços desenvolvidos no âmbito do SUS devem estar em conformidade com essas diretrizes constitucionais e pautar-se nos princípios que regem sua organização e funcionamento. Esses princípios são tradicionalmente agrupados em dois conjuntos: os princípios doutrinários, também chamados de finalísticos, e os princípios organizativos³.

Você sabe qual é a diferença entre eles e como esses princípios contribuem para o funcionamento do sistema de saúde?

Os princípios doutrinários orientam os objetivos do SUS e incluem a universalidade, a equidade e a integralidade do atendimento, como podemos observar nos cards abaixo:

 Universalidade A universalidade garante que todas as pessoas têm direito à saúde, sem qualquer forma de discriminação.	 Equidade Os recursos e serviços devem ser distribuídos de forma proporcional às necessidades específicas de cada grupo, priorizando os de maior vulnerabilidade.	 Integralidade Considera o indivíduo em sua totalidade, promovendo uma abordagem abrangente do cuidado em saúde.
---	---	--

Já os princípios organizativos, tratam da estrutura e do funcionamento do SUS, abrangendo a descentralização, a regionalização, a hierarquização, a participação da comunidade e o comando único. Para compreender as definições dos princípios organizativos do SUS, clique nas setas abaixo:

- **Descentralização**
 - Distribuição das responsabilidades entre os níveis de governo, aproximando a gestão das realidades locais e fortalecendo o controle social.
- **Regionalização**
 - Organização dos serviços em áreas geográficas delimitadas, planejadas com base no perfil epidemiológico da população.
- **Hierarquização**
 - **Divisão dos serviços de saúde em níveis de complexidade, com acesso conforme as necessidades e os recursos disponíveis**
- **Participação da comunidade**
 - **Envolvimento da sociedade na formulação, no acompanhamento e na avaliação das políticas de saúde, por meio dos Conselhos e das Conferências de saúde.**
- **Comando Único**
 - **Gestão sob responsabilidade de uma única autoridade em cada esfera de governo — federal, estadual e municipal — com autonomia para planejar e executar ações.**

Esses princípios garantem a articulação entre os diferentes níveis de gestão e atenção, promovendo um sistema público de saúde integrado e voltado às necessidades da população.

A regionalização, em especial, é operacionalizada por meio das Regiões de Saúde, que foram instituídas com o objetivo de promover a integração entre a organização, o planejamento e a execução das ações e dos serviços de saúde. Essas regiões correspondem a espaços geográficos contínuos, compostos por municípios limítrofes, que compartilham características econômicas, sociais e culturais, além de possuírem infraestrutura de transporte e redes de comunicação compartilhados, que favorecem a articulação dos serviços e a gestão regionalizada do cuidado em saúde.

O Sistema Único de Saúde: fundamentos e desafios

No âmbito de uma ou mais Regiões de Saúde, estão organizadas as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que representam a forma como os serviços e as ações de saúde são estruturados para garantir a continuidade do cuidado. Essas redes são compostas por um conjunto articulado de serviços e ações, distribuídos de acordo com níveis crescentes de complexidade:

- **Atenção Primária:** voltada ao cuidado básico e resolutivo.
- **Atenção Secundária:** responsável por atendimentos especializados.
- **Atenção Terciária:** destinada a procedimentos de alta complexidade.

A organização em rede possibilita uma assistência integrada, coordenada e centrada nas necessidades dos usuários.

PARA REFLEXÃO

Embora o SUS conte com uma estrutura robusta e seja guiado por princípios fundamentais, ainda enfrenta importantes desafios que impactam diretamente a efetividade e a equidade na atenção à saúde. Você já parou para pensar quais são os principais obstáculos que dificultam o acesso e a qualidade dos serviços de saúde no Brasil?

Entre os principais obstáculos estão a desarticulação entre os sistemas de informação, a fragmentação das ações de cuidado e as persistentes desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Esses fatores comprometem a integralidade da assistência e exigem soluções estruturantes para qualificar a gestão e ampliar o alcance das políticas públicas de saúde⁵.

Desenho esquemático apresenta, à esquerda, elementos de registro de atendimento clínico: teleme
Fonte: Cristine Rochol/PMPA.

Esses desafios estruturais do SUS evidenciam a necessidade de soluções inovadoras. Nesse contexto, a Saúde Digital emerge como um instrumento estratégico para transformar o cuidado em saúde, superar barreiras históricas e ampliar o acesso da população a serviços de qualidade.

A Saúde Digital no contexto da saúde pública brasileira

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a Saúde Digital no contexto da saúde pública brasileira, convidamos você a assistir ao vídeo abaixo, que apresenta como as tecnologias digitais vêm transformando a organização e a qualidade dos serviços oferecidos pelo SUS.

a

a

Ler a transcrição deste vídeo

Transcrição do Vídeo

[Vinheta de abertura]

A Saúde Digital no contexto da saúde pública brasileira

Olá! Neste vídeo iremos discutir sobre a Saúde Digital no Brasil, que embora seja considerada uma inovação, é fruto de um processo contínuo de avanços que tiveram início em décadas anteriores, como na década de 1990, quando a temática da informação em saúde já era objeto de debate, regulamentada por leis e normas específicas.

Você sabia que os primeiros sistemas eletrônicos de registro de informações em saúde no Brasil surgiram ainda na década de 1970, apesar do termo “Saúde Digital” ter ganhado força somente a partir dos anos 90?

A Saúde Digital, no contexto da saúde pública brasileira, tem promovido avanços significativos na organização e qualificação dos serviços de saúde. Vale lembrar, no entanto, que a adoção de tecnologias no SUS é resultado de um processo contínuo, com experiências acumuladas ao longo dos anos.

Dentre as principais melhorias proporcionadas, podemos destacar algumas ferramentas digitais como a Telessaúde, que é uma tecnologia digital que permite a realização de consultas e monitoramento remoto, ampliando o acesso a cuidados de qualidade, principalmente em áreas de difícil acesso, reduzindo a necessidade de deslocamentos desnecessários dos pacientes.

Para os profissionais, a Telessaúde é eficaz no acompanhamento de condições crônicas, na triagem de casos que precisam de atendimento presencial e na realização de exames via dispositivos conectados à internet, otimizando a agenda e o foco em casos mais complexos.

No SUS, a Telessaúde começou a se consolidar a partir dos anos 2000, seu uso era voltado à educação, ao diagnóstico e ao monitoramento, e desde então possui uma trajetória relevante.

Além disso, a implantação dos primeiros núcleos ocorreu em 2007, com forte atuação das universidades e diversas experiências bem-sucedidas que vêm contribuindo, há anos, para a qualificação do cuidado em saúde.

Podemos também citar o e-SUS Território, que é um aplicativo que facilita o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (os ACS) na coleta e na consulta de dados sobre os cidadãos diretamente no campo. Permite registrar informações como condições de moradia, perfil sociodemográfico e estado de saúde, apoiando o planejamento das ações em saúde e fortalecendo o conhecimento sobre as condições sanitárias locais para toda a equipe.

O e-SUS APS, também é uma ferramenta essencial para a Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite a coleta de dados individualizados e a integração entre equipes da Saúde da Família.

Além disso, ele facilita o registro e a consulta de informações dos usuários, permitindo o compartilhamento de dados entre os profissionais da rede assistencial, o que melhora o fluxo de atendimentos e organiza o trabalho das equipes.

E por fim o Prontuário Eletrônico do Cidadão, o PEC: uma ferramenta revolucionária para os profissionais de saúde, que permite acessar rapidamente o histórico médico completo dos pacientes.

Isso facilita a identificação de problemas de saúde, a prescrição de tratamentos adequados e a tomada de decisões clínicas mais seguras, contribuindo de forma fundamental para a continuidade e a qualidade do cuidado em qualquer ponto da rede.

E para que esses avanços tecnológicos se consolidem de forma sustentável, é fundamental enfrentar os desafios que ainda persistem na área da saúde pública. Isso exige mudanças estruturais, maior integração entre os sistemas de informação e o fortalecimento das competências digitais de profissionais e gestores em todos os níveis do SUS.

Entre os principais desafios para a implementação da Saúde Digital no contexto da saúde pública brasileira, destacam-se as desigualdades socioeconômicas, que geram barreiras significativas, especialmente no que se refere ao acesso à conectividade e à disponibilidade de equipamentos tecnológicos necessários para a utilização de serviços como a teleassistência.

Essas limitações afetam de maneira desigual as diferentes regiões do país, dificultando a ampliação do acesso a serviços digitais e a efetiva inclusão da população nos avanços proporcionados pela Saúde Digital.

Chegamos ao final deste vídeo, esperamos que você tenha compreendido o contexto da Saúde Digital no Brasil e a importância de sua utilização para a transformação do SUS. Bem como as principais ferramentas digitais e os desafios que permeiam para que estes instrumentos sejam implantados de forma efetiva e estratégica.

Até a próxima!

[Vinheta de encerramento]

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre as estratégias que estão impulsionando a transformação digital no SUS, assista ao vídeo abaixo com a participação de Ana Estela Haddad, secretária do Ministério da Saúde, e conheça as iniciativas que estão modernizando os serviços de saúde no país.

- [Transformação digital no SUS \[Ana Estela Haddad, secretária do Min. da Saúde\] - Futuro Talks #57](#)